

Revisar, hoje: o papel dos profissionais do texto e os novos desafios da cultura digital

A revisão de itens avaliativos: revisor, coescriba e um quê pedagógico

The review of assessment items: proofreader, co-author and a pedagogical touch

Jessica Camila Soares¹ , Pauliane Romane Cirilo¹ , Ana Claudia Pereira Dos Santos¹ 

Matheus Proença Simão Magalhães Gomes¹  Camila Félix Alves¹ 

¹ Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

RESUMO

Desde os primeiros escritos humanos, a intervenção do revisor tornou-se essencial para propor mudanças e aprimorar os textos. Esse profissional, além de dominar aspectos linguísticos e contextuais, deve ultrapassar a mera correção gramatical, analisando o texto em sua totalidade e adequando-o às condições de produção e recepção. Na revisão de materiais didáticos, especialmente de itens avaliativos, o revisor atua em parceria com o autor-professor, sugerindo ajustes lexicais, semânticos e estruturais, tanto no texto verbal quanto no imagético, de modo a facilitar a compreensão pelo público-alvo: os alunos. Esses itens precisam ser claros, precisos, livres de ambiguidades e coerentes com os conteúdos trabalhados em sala de aula. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo analisar o papel da revisão de textos em itens avaliativos elaborados por professores. A pesquisa fundamenta-se em uma perspectiva discursiva da linguagem, que entende a revisão como prática de mediação que incorpora dimensões semânticas, pragmáticas e pedagógicas. A metodologia consistiu na análise das revisões realizadas por profissionais de uma instituição de ensino superior particular de Belo Horizonte (MG). A investigação concentrou-se no processo de revisão de itens avaliativos, identificando as intervenções feitas e as interações entre revisores e professores-autores, com o propósito de compreender como essas práticas contribuem para que o material didático alcance seus objetivos pedagógicos. Os resultados apontam que a interação entre revisor e autor é decisiva para a qualidade e a efetividade dos materiais, tornando a revisão uma etapa indispensável na elaboração de instrumentos avaliativos e no fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Revisão de texto; Materiais didáticos; Itens avaliativos.

ABSTRACT

Since the earliest human writings, the intervention of the proofreader has been essential for proposing changes and improving texts. This professional, in addition to mastering linguistic and contextual aspects, must go beyond mere grammatical correction by analyzing the text as a whole and adapting it to its conditions of production and reception. In the revision of educational materials, especially assessment items, the proofreader works in partnership with the teacher-author, suggesting lexical, semantic, and structural adjustments in both verbal and visual texts to facilitate understanding by the target audience: the students. These items must be clear, precise, unambiguous, and consistent with the content addressed in the classroom. In this context, this study aims to analyze the role of text proofreading in assessment items produced by teachers. The research is grounded in a discursive perspective of language, which conceives proofreading as a mediating practice that incorporates semantic, pragmatic, and pedagogical dimensions. The methodology consisted of analyzing

revisions carried out by professionals at a private higher education institution in Belo Horizonte, Brazil. The investigation focused on the proofreading process of assessment items, identifying the interventions made and the interactions between proofreaders and teacher-authors, with the purpose of understanding how these practices contribute to ensuring that educational materials achieve their pedagogical objectives. The results indicate that the interaction between proofreader and author is decisive for the quality and effectiveness of the materials, making proofreading an indispensable stage in the development of assessment instruments and in strengthening the teaching and learning process.

Keywords: Text revision; Educational materials; Assessment items.

1 INTRODUÇÃO

O revisor de textos contemporâneo deve dedicar atenção integral à linguagem em suas múltiplas dimensões e valorizar o ato de leitura como parte essencial de seu trabalho. Em seu ofício, o foco não está apenas na gramática normativa: o revisor precisa ter a habilidade de ser um "camaleão linguístico", com atuação em diversos campos discursivos (Machado, 2018, p. 18). Acerca da leitura profissional, Machado (2018) afirma que, ao trabalhar com revisão de textos, nunca mais lemos qualquer tipo de texto como líamos antes. Ao revisar, devemos praticar uma leitura atenta a inúmeros aspectos linguísticos, diferentemente das leituras realizadas em momentos de lazer. Ademais, o revisor não apenas lê. Em seu trabalho, há leituras, releituras e correções, procurando sanar inadequações diversas.

É importante considerar que esse profissional deve sempre se questionar: a revisão será realizada a partir de qual parâmetro? Tendo em vista a multiplicidade de gêneros textuais e de campos discursivos, sabemos que nenhuma escolha textual é aleatória, e cada texto prevê um trabalho e um olhar do especialista em revisão. É preciso, também, analisar os níveis de intervenção a ser feita e manter o diálogo com os demais sujeitos envolvidos, visando a uma relação que traga contribuições para o trabalho que vai ser publicado. O trabalho de revisar textos revela-se complexo, uma vez que, segundo Baptista (2015), o papel do revisor

não se restringe a um tratamento puramente gramatical do texto, ou seja, não se limita a sugerir "acomodações" a O QUE está sendo dito, ou a COMO está sendo dito, mas também e, sobretudo, se expõe como um trabalho de intervenção que resulta em sugestões, inclusive, de incorporação de novos tópicos. (Baptista, 2015, p. 376-377).

A busca por um texto sem desvios gramaticais, seguindo padrões preestabelecidos e conferindo aspectos que vão além da gramática tem feito com que autores e empresas que atuam em diferentes campos discursivos procurem cada vez mais revisores textuais. O

trabalho do revisor, então, é múltiplo, exigindo diálogos e análises discursivas durante os processos de criação. Como aponta Rodrigues (2015), a atividade de revisar textos possui tanto valor quanto a atividade de produzir textos, sendo uma etapa constitutiva da escrita. Neste estudo, analisaremos a atuação do revisor de materiais didáticos, especificamente em itens de prova de uma instituição de ensino superior localizada em Belo Horizonte, Minas Gerais, e que possui cursos de graduação na área da Saúde.

No contexto educacional, o termo "item" é comumente conhecido como "questão". Ele integra a avaliação de uma instituição de ensino e deve estar alinhado às propostas desenvolvidas em sala de aula, abordando habilidades que promovam o desenvolvimento de competências correspondentes. Dessa forma, os itens são projetados para que a resposta do aluno reflita a habilidade avaliada.

Temos como objetivo demonstrar a importância da atuação atenta do revisor na leitura de questões de prova, considerando aspectos que ultrapassam a correção gramatical. Esse profissional atua não apenas como revisor, mas também como coescriba¹ e com um olhar pedagógico, desempenhando um papel essencial na revisão desse domínio discursivo ao apoiar a escrita dos autores: professores do ensino superior.

Nesse âmbito, o profissional assume, antes de tudo, o papel de leitor do texto, atuando como interlocutor discursivo que dialoga com os demais envolvidos. Ele colabora com sugestões e reflexões, buscando transformar o texto em um objeto acessível e significativo para os leitores, que, aqui, são os alunos dos cursos de graduação. O revisor de materiais didáticos, portanto, ultrapassa a análise estritamente gramatical, mas emprega a gramática como ferramenta a serviço da comunicação, reconhecendo que toda forma de comunicação pode estar suscetível a problemas. Dessa forma, veremos, neste estudo, alguns exemplos de atuação do revisor de materiais didáticos, especificamente itens de prova, para uma instituição de ensino superior.

2 A REVISÃO DE ITENS AVALIATIVOS PARA O ENSINO SUPERIOR

2.1 A atuação do revisor de textos no domínio didático

Em seu trabalho com materiais didáticos, o revisor pode ser contratado (celetista) ou prestar serviços (*freelancer*) para editoras, sistemas de ensino, instituições de ensino superior e empresas que as assessoram. É fundamental ressaltar que, nesse domínio, a atuação do revisor é ampla e vai além dos livros entregues aos alunos. O escopo da revisão abrange, por exemplo, manuais do professor, apostilas, cadernos de exercícios, videoaulas,

¹ O termo "coescriba", cunhado pela professora Luciana Salazar Salgado, será detalhado na seção 2.2 deste trabalho.

apresentações, provas, entre outros materiais. Assim, os materiais didáticos são instrumentos educacionais usados como base e guia para o aprendizado do estudante, cujo objetivo é apoiar a atividade pedagógica nos ambientes de aprendizagem, sejam da educação básica, sejam do ensino superior. São, portanto, recursos utilizados em um momento de ensino que visam aprimorar a aprendizagem e a aproximação do aluno com o conhecimento.

Ao refletir sobre as ações de um revisor de textos no domínio didático, várias atividades podem ser relacionadas ao seu ofício: propor melhorias para textos confusos; corrigir inadequações ortográficas e gramaticais; checar informações duvidosas; garantir as padronizações de escrita; conferir aspectos de leiaute; verificar se a tipografia e as cores escolhidas possibilitarão uma boa leitura, entre outras atividades. Sobre essa atuação, Coelho Neto (2013, p. 52) afirma que "parece-nos que é apreciável que o revisor deve conhecer as várias correntes, posicionar-se bem dentro de um contexto, tendo em mente a exata variedade linguística com que lida em um determinado trabalho de revisão textual".

O trabalho do revisor de texto no domínio didático pode ser analisado sob duas perspectivas principais. A partir de uma visão ergológica, esse profissional é contratado para desempenhar funções específicas em um ambiente de trabalho regido por normas previamente definidas. Já sob uma perspectiva linguística e discursiva, o revisor é compreendido como um sujeito que se constrói e se define pela interação com a linguagem e pelo uso que faz dela em seu exercício profissional.

De acordo com Muniz Júnior (2009), interferir no texto do outro é uma ação realizada com base em critérios que são materializados em sistemas de normas discursivamente organizadas. O revisor, então, passa pelas ações de leitura, avaliação e interferências. O sujeito-revisor toma as decisões lexicais e semânticas (tanto para o texto verbal quanto para o texto imagético), visando ao entendimento do público-alvo. Há, então, um conjunto de ações gramático-textuais (tendo em vista as normas) e discursivas (escolhas subjetivas); logo, a intervenção textual não é uma atividade simples e objetiva.

Hermont e Assumpção (2010, p. 183-184) trazem uma análise sobre a atuação do revisor de materiais didáticos para o ensino superior na educação a distância, mas que se encaixa também para o trabalho do revisor em demandas do ensino presencial. Para as autoras, esse profissional deve "ir além do proposto na definição do verbete "revisar". O objetivo não é marcar erros". Assim, a atuação desse profissional é ampliada, pois, ao produzir materiais didáticos, deve ser garantida a interação entre aluno e professor e entre aluno e texto, com o objetivo de promover a aprendizagem.

2.2 Os ritos genéticos editoriais: o revisor como coescriba

Segundo Salgado (2013), os ritos genéticos editoriais se configuram em práticas de intervenção e ajustes realizados em textos no âmbito do mercado editorial. Nesse processo,

a obra original do autor é submetida a diversas análises e revisões, recebendo atenção de diferentes profissionais ao longo de sua preparação até chegar à publicação. Salgado (2017) afirma que pensar nesse tratamento editorial de um texto faz parte de uma cadeia criativa, e é importante pensar na criação como partilha, sendo um trabalho conconstruído.

Entendemos que essa cadeia criativa pode ir além dos livros, podendo abranger diversos gêneros que circulam também no universo dos materiais didáticos, como provas, simulados, manuais do professor, etc. Dessa forma, consideramos que, para além do mercado editorial, os ritos genéticos fazem parte de todo o processo de escrita de um texto até que ele chegue ao seu público final. Neste trabalho, o leitor final são os alunos de graduação de uma instituição de ensino superior em Belo Horizonte.

Nessa perspectiva, durante o tratamento dos materiais didáticos, os sujeitos envolvidos no discurso se tornam "escribas interlocutores, coescribas instituídos no trabalho sobre o texto, na sua tessitura" (Salgado, 2017, p. 16). Mesmo nesse processo de alteridade, não é imposto ao autor um texto que não é seu; ele não é retirado de sua função. O revisor conjuga, durante a execução do seu trabalho, um papel de futuros leitores e a função de coescriba. Qual o objetivo, então, desse trabalho sobre os textos? Possivelmente, segundo a autora, o foco seria garantir que as versões que vão para o público sejam consistentes.

Diniz (2017) apresenta em seu trabalho a interação entre revisor e professor-autor na construção de materiais didáticos, com foco na educação a distância, mas que pode ser expandido para as demais atuações no ensino superior. Para a autora, ao elaborar materiais didáticos, uma das principais interações que ocorrem é a interação entre professor-autor e revisor de textos: "a interação entre esses dois é realizada, discursivamente, na materialidade do texto, por intermédio das atividades de escrita, revisão e reescrita textuais" (Diniz, 2017, p. 15). Ainda segundo a autora, a revisão abrange o texto em sua totalidade, considerando as diversas capacidades linguísticas. A interação sociodiscursiva entre o revisor e o professor-autor desempenha, então, um papel fundamental para que o material elaborado cumpra seus objetivos pedagógicos.

2.3 O olhar pedagógico do revisor de materiais didáticos

Em seu ofício, o revisor de textos realiza uma análise do contexto de comunicação, verificando o texto em sua completude. Para Diniz (2018), a interação que ocorre entre revisor e autor-professor contribui para que o material didático contemple o processo de ensino e aprendizagem do aluno, fazendo com que a revisão e a análise do autor sejam etapas indispensáveis no processo de elaboração desse material.

Em se tratando de itens avaliativos, as questões de prova, estas devem ser contextualizadas e compostas por enunciados e comandos claros, precisos, sem ambiguidades e que retomem adequadamente conceitos estudados em sala (Cardoso, 2015). Como o revisor, então, pode contribuir para que os itens de prova estejam adequados pedagogicamente? Mencionamos, anteriormente, que o olhar do revisor vai além do olhar gramatical. Ele analisa o texto em seu contexto e, como "camaleão linguístico", percorre diferentes gêneros textuais, bem como temáticas diversas. Como o revisor pode ter um olhar pedagógico se ele vai revisar, por exemplo, uma prova da disciplina de Anatomia para o curso de Medicina?

O revisor não precisa ter conhecimento de Anatomia para realizar essa revisão. Como o foco do seu trabalho são o texto e seu contexto de produção, ele deve conhecer a estrutura de uma boa questão de prova e como o texto é apresentado ao aluno. Assim, é possível contribuir para a clareza e a funcionalidade do material no contexto do ensino e da aprendizagem. Como nosso trabalho tem como foco os itens avaliativos de provas aplicadas aos alunos no ensino superior, é importante considerar os critérios de elaboração de questões de prova para esse contexto. O Ministério da Educação, por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), divulgou em 2023 um guia de elaboração e revisão de itens, material fundamental tanto para professores-autores, quanto para revisores que atuam nesse âmbito.

É fundamental que o revisor domine a estrutura de um item de prova. Para questões de múltipla escolha, o item é composto por situação-problema (ou texto-base), enunciado e alternativas. Nelas, uma alternativa é o gabarito e as demais são os distratores, ou seja, as respostas incorretas. Já nas questões discursivas, os elementos essenciais são o texto-base e o enunciado, que funciona como o comando de resposta.

O aspecto "clareza" é um ponto destacado no guia do Ministério da Educação. Segundo o material, ao elaborar questões, são instruções dadas ao professor-autor:

Transmita o conteúdo do texto ao interlocutor de maneira que ele compreenda a mensagem. Esclareça os conceitos que são objetos da avaliação. Apresente os termos técnicos de forma precisa. Mencione, no enunciado, a interpretação que deve ser adotada pelo estudante para responder à questão quando o item elaborado ensejar controvérsias oriundas de interpretações diversas ou de referenciais teóricos específicos (Brasil, 2023, p. 31).

Portanto, o olhar pedagógico do revisor de materiais didáticos não demanda domínio específico sobre a área de conhecimento abordada na questão, mas exige um entendimento aprofundado sobre a estrutura textual e as diretrizes que regem a elaboração dos itens avaliativos. Cabe a esse profissional propor melhorias que garantam a clareza, a precisão e a

funcionalidade do material, especialmente em questões de prova, assegurando que elas estejam alinhadas aos objetivos pedagógicos e ao processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o revisor atua como um mediador essencial entre o texto elaborado pelo professor-autor e o estudante, contribuindo para que o material didático seja efetivo em seu propósito educativo.

3 METODOLOGIA

Este estudo foi realizado em uma instituição de ensino superior da área da Saúde, localizada em Belo Horizonte, Minas Gerais. O processo de revisão de itens de prova nessa instituição ocorre por meio de uma plataforma digital desenvolvida especificamente para revisão e gestão de questões avaliativas. Nesse fluxo, os professores-autores inserem suas questões diretamente na plataforma, que, então, são disponibilizadas aos profissionais de revisão. Os revisores realizam uma análise linguística e pedagógica dos itens, verificando aspectos como clareza, precisão, coesão e alinhamento com as boas práticas na escrita de questões. Quando identificam inadequações, os revisores sugerem ajustes, os quais são encaminhados aos professores-autores por *e-mail* institucional, acompanhado das justificativas para as intervenções propostas.

Após receber as sugestões, o professor retorna à plataforma, avalia os apontamentos do revisor e decide se os acatará. Ao concordar com as alterações, realiza as modificações sugeridas e reenvia a questão para uma nova revisão. Esse processo promove maior qualidade e consistência nos itens avaliativos.

Em casos de ajustes exclusivamente ortográficos ou gramaticais, os revisores realizam as alterações diretamente no texto, sem necessidade de retorno ao autor, e encaminham a questão finalizada para a configuração da prova. Já quando as intervenções envolvem aspectos pedagógicos ou estruturais mais complexos, ou ainda quando há dúvidas sobre o conteúdo abordado, essas questões são registradas diretamente na plataforma como comentários ou consultas. O professor é, então, acionado para resolver as pendências antes da finalização do item.

A seguir, demonstraremos como esse fluxo de trabalho evidencia a interação colaborativa entre professores-autores e revisores, promovendo um processo de revisão que não apenas assegura a qualidade linguística, mas também potencializa o valor pedagógico dos itens avaliativos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atuação do revisor de itens avaliativos pode ser compreendida em três dimensões principais. A primeira envolve a revisão sob a perspectiva de um revisor de textos

contemporâneo, com um olhar gramatical e que considera também aspectos relacionados ao contexto de produção. A segunda dimensão posiciona o revisor como um coescriba, desempenhando um papel ativo na construção e no aprimoramento do texto, colaborando diretamente com o autor. Por fim, a terceira dimensão reflete o olhar pedagógico do revisor, que, ao conhecer diretrizes e critérios específicos, assegura que o texto, neste caso, as questões de prova, seja claro, funcional e adequado ao contexto educacional. Veremos, a seguir, os exemplos dessas dimensões na prática.

Na instituição analisada, em que a revisão ocorre em plataforma de banco de questões, os ajustes gramático-textuais já são corrigidos na plataforma; entretanto, em algumas situações, tendo em vista o processo de aprendizagem também do professor-autor, esses ajustes podem ser solicitados para ele, caso as inadequações apareçam com recorrência. Segundo Diniz (2018, p. 135), "a reescrita do professor-autor não deixa de ser um processo de reflexão sobre a escrita só porque ele é professor". Vejamos, a seguir, um exemplo:

Figura 1 - Exemplo de ajustes gramático-textuais solicitados ao professor-autor

Prezado professor,
Gentileza fazer as adequações necessárias à questão:

1. COMANDO DE RESPOSTA: alterar a escrita da palavra "ideias". O correto seria "ideais".
2. Ainda no comando-resposta, o mais adequado seria trazer "qual(is) estrutura(s) é(são) ideal(ais)", tendo em vista que algumas alternativas apresentam apenas uma estrutura (A e C) e outras apresentam mais de uma estrutura (B e D).

Fonte: Arquivo dos autores (2025).

A presença de um revisor é importante a fim de que os textos não cheguem ao aluno com inadequações gramaticais; e o profissional que trabalha com revisão de textos revisa mais que frases, revisa enunciados. Ao atuar a fim de aprimorar o texto que chega para revisão, esse profissional aplica as regras da gramática e sugere alterações, analisando também aspectos mais amplos, como coesão, coerência, ortografia, semântica, sintaxe e padrões preestabelecidos.

É importante destacar o tom de voz com que o revisor se dirige ao professor-autor: sempre com cordialidade, pois, como aponta Baptista (2015), deve haver um trabalho com demonstração de respeito pelo enunciador, sem se impor ou apenas prescrever alterações.

Figura 2 - Exemplo de ajuste relacionado à padronização

Prezado professor,

Gentileza fazer a adequação necessária à questão:

1. ALTERNATIVAS: iniciar cada alternativa em letra maiúscula, seguindo o padrão que adotamos de deixar em caixa-alta depois de dois-pontos.

Fonte: Arquivo dos autores (2025).

O revisor de questões de prova, mesmo sem ter o conhecimento daquela área do saber, realiza a revisão textual e, em caso de dúvidas, é importante conferir com o professor-autor se o item avaliativo pode seguir como está. Para Machado (2018, p. 22), um dos objetivos do trabalho do revisor é "encontrar e corrigir inadequações nos mais diversos níveis de leitura para que o leitor comum não tenha sua atenção desviada por problemas de grafia, falta de coerência, saltos, repetição de ideias". Vejamos, a seguir, um exemplo dessa interação.

Figura 3 – Pedido de releitura do item de prova

Professora, voltei o item para sua análise, pois fiquei em dúvida se a construção da afirmativa I está correta. Veja:

O bebê de 3 meses apresenta no teste de supino **para** sentado ação do músculo esternocleidomastoideo, assim como **auxilia com seus membros inferiores realizando a flexão do quadril e joelhos.**

Está correto o trecho "supino para sentado"?

E o que auxilia com seus membros inferiores? A construção aqui está ok?

Obrigada.

Fonte: Arquivo dos autores (2025).

A seguir, temos um pedido de complemento do texto, em que a revisora identifica uma falha estrutural na alternativa D, que precisa ser completa, e solicita que a professora-autora insira o restante do texto necessário para que a alternativa seja compreensível e funcional. Essa postura não apenas corrige uma lacuna textual, mas também contribui para a coesão do item, assegurando que todos os elementos necessários estejam adequadamente representados.

Figura 4 – Pedido de complemento do texto

Comentários

Professora, na alternativa D, falta o restante do texto. Você poderia, por gentileza, inseri-lo? orientação quanto à necessidade de exposição prolongada ao sol para estimular produção de

Obrigada!

Fonte: Arquivo dos autores (2025).

Um texto incompleto na alternativa pode gerar confusão ou até mesmo comprometer a capacidade do aluno de interpretar corretamente o enunciado e as opções. Ao solicitar a complementação, a revisora busca garantir que a alternativa esteja alinhada com os objetivos avaliativos e que a questão promova um processo cognitivo coerente, favorecendo a mensuração adequada da habilidade ou competência que se pretende avaliar. Nesse contexto de escritas profissionais, conforme Salgado (2013), o revisor de textos realiza, durante a execução do seu trabalho, um papel de possíveis futuros leitores e a função de duplo autoral, ou seja, é um coescriba, um coenunciador. A seguir, temos uma sugestão de melhoria de um texto.

Figura 5 - Sugestão de mudança no texto

Comentários

Professora, nesse item, retirei o trecho apresentado na situação-problema: "Política social pode ser conceituada como proposta planejada de enfrentamento das desigualdades sociais. É um conjunto de ações, programas e medidas governamentais que têm como objetivo garantir a promoção, proteção e efetivação dos direitos sociais e humanos de determinados grupos da população, visando reduzir as desigualdades sociais e promover a inclusão social."

A sugestão da retirada é que as afirmativas a serem analisadas trazem esse mesmo texto de forma distribuída; logo, ao responder, o aluno volta ao texto-base e já tem as respostas assinaladas. Você concorda com essa exclusão?

Obrigada.

Fonte: Arquivo dos autores (2025).

Nesse exemplo, além de termos a atuação do revisor como coescriba, é possível analisar, também, o olhar pedagógico para um item de prova. Ao identificar que a situação-problema trazia informações que, ao serem reproduzidas nas afirmativas do item, entregavam as respostas ao aluno, o revisor propôs a retirada do trecho, demonstrando uma análise criteriosa e colaborativa. Sua intervenção busca assegurar que o comando de resposta e as alternativas estimulem a habilidade cognitiva pretendida, sem que o aluno seja direcionado a respostas prontas, garantindo, assim, a validade do item como instrumento de avaliação. É importante ressaltar, então, que a qualidade de uma prova é fundamental para que sejam avaliadas a efetividade do processo de ensino e aprendizagem e a aquisição das habilidades e competências necessárias à formação do aluno.

No exemplo a seguir, vemos que a atuação do revisor de texto evidencia um papel ativo como coescriba e demonstra um olhar pedagógico apurado para a revisão de um item de prova de graduação. Aqui, o revisor não se limita a apontar desvios gramaticais ou ortográficos, mas propõe soluções concretas a fim de aprimorar o texto do professor-autor. Ele sugere a inserção de uma situação-problema para contextualizar a questão, contribuindo para a clareza e a relevância do item. Além disso, sugere ajustes no comando de resposta, apresentando alternativas mais adequadas ao formato da questão, colaborando diretamente na construção e refinamento do texto.

Figura 6 - Sugestão de mudança no texto

Comentários

Prezado professor,

Gentileza fazer as adequações necessárias à questão:

1. SITUAÇÃO-PROBLEMA:

- Vimos que a situação-problema não foi preenchida, professor. Ela é importante para contextualizar o problema ao aluno. Talvez, para esse item, o senhor possa abordar o que é o mecanismo fisiopatológico, por exemplo. Ademais, não deveria ser inserida uma imagem para o aluno aqui?

2. COMANDO DE RESPOSTA:

- Nessa seção, foi utilizado o verbo "Citar", mas a questão não é discursiva; logo, o aluno não irá citar o mecanismo fisiopatológico. Talvez, um caminho seja: Assinale a alternativa que apresenta o mecanismo...

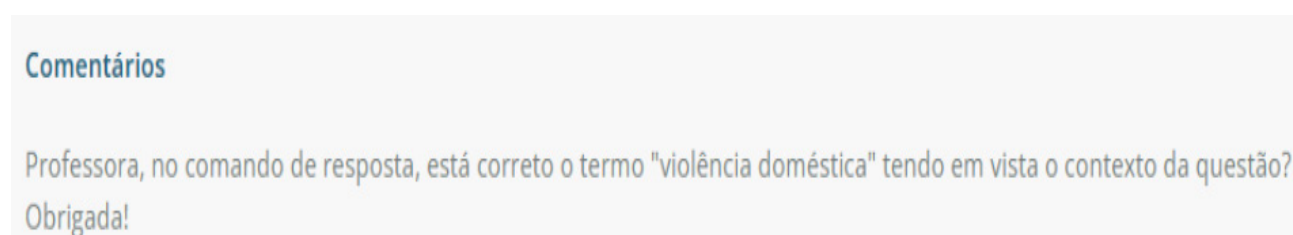
Fonte: Arquivo dos autores (2025).

Ademais, a intervenção do revisor também reflete uma preocupação com os objetivos pedagógicos dessa questão. Ao destacar a importância da situação-problema e ao sugerir mudanças no verbo utilizado no enunciado ("citar"), ele demonstra estar atento à necessidade de alinhar a linguagem e a estrutura da questão às habilidades que se pretende avaliar. A recomendação de inserir uma imagem, por exemplo, reforça a intenção de tornar o item mais acessível e significativo para o aluno, facilitando o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, o revisor atua como um colaborador essencial na elaboração

de materiais avaliativos, contribuindo não apenas para a qualidade textual, mas também para a funcionalidade pedagógica do item no contexto acadêmico.

No exemplo seguinte, como coescriba, a revisora não apenas aponta uma possível inadequação no termo “violência doméstica”, mas faz isso por meio de uma pergunta direcionada à professora-autora. Essa abordagem colaborativa promove o diálogo, respeitando a autoria do texto e incentivando a reflexão sobre a precisão e a adequação terminológica em relação ao contexto do item.

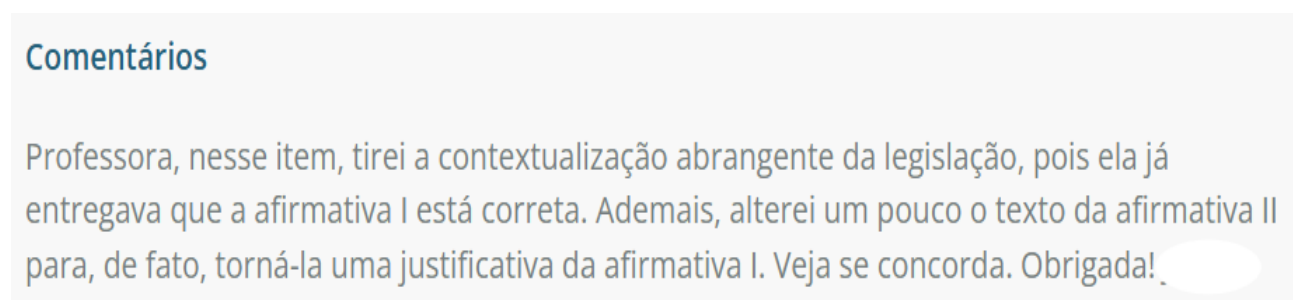
Figura 7 – Diálogo estabelecido com a professora-autora



Fonte: Arquivo dos autores (2025).

Acerca desse item, a professora respondeu ao comentário de revisão com o seguinte texto: "item retificado. no caso, é somente violência e não violência doméstica. muito obrigada". A retificação feita pela professora demonstra que o questionamento proposto pela revisora foi pertinente e necessário, ajudando a alinhar o item avaliativo aos objetivos pedagógicos e ao contexto adequado. Esse processo reforça a ideia de que o revisor não apenas revisa, mas também ajuda a construir um texto mais claro e funcional. Além disso, o agradecimento da professora ("muito obrigada") evidencia que a abordagem colaborativa e respeitosa da revisora gerou confiança e valorização do processo. Esse resultado fortalece o papel do profissional de revisão como parceiro indispensável na elaboração de materiais avaliativos. Temos, a seguir, mais um exemplo desse processo dialógico.

Figura 8 – Diálogo estabelecido com a professora-autora



Fonte: Arquivo dos autores (2025).

Nesse comentário, a revisora realiza a retirada da contextualização abrangente da legislação e reescreve a afirmativa II tendo em vista a coerência do texto da questão. A professora, ao receber a sugestão, concorda e agradece: “Bom dia! Ficou muito melhor! Muito obrigada! Abraços”. Essa troca objetiva e colaborativa evidencia que a atuação do revisor transcende a correção gramatical, auxiliando na construção de itens de prova que realmente cumpram seu papel na avaliação das competências dos estudantes. Nesse contexto, Coelho Neto (2013, p. 94) afirma que:

Numa revisão, subentende-se, foram delegados poderes ao seu agente (o revisor), para aprimorar o texto do autor. Aquele é, assim, extensão do autor. Ao mesmo tempo o revisor é leitor – o comum, o exigente, o ingênuo. Cabe-lhe então desenvolver uma forma de leitura em que atue como decisor linguístico, mas na condição de público-alvo ao mesmo tempo, desenvolvendo ainda a habilidade de verificar não só forma como conteúdo. (Coelho Neto, 2013, p. 94).

Assim, o revisor de materiais didáticos pode analisar as possíveis inadequações presentes tendo em vista o domínio discursivo, e não apenas o domínio textual.

5 CONSIDERAÇÕES

Este estudo buscou analisar a atuação do revisor de materiais didáticos no contexto de elaboração de itens avaliativos em cursos de graduação. Observou-se que o trabalho do revisor vai além da correção gramatical, estendendo-se à avaliação do contexto pedagógico e à adequação dos itens ao processo de ensino-aprendizagem. A revisão, portanto, se configura como uma ação que potencializa a eficácia do material avaliativo. Sob essa ótica, Diniz (2018, p. 125) afirma que:

O revisor de textos é, assim, mais que um simples ‘corretor’: ele é o profissional que realiza, no texto do outro, operações de leitura, avaliação e intervenção, essa última por intermédio de processos de adição, supressão, substituição e deslocamento, diretamente no texto ou por meio de comentários. O revisor verifica, além dos aspectos microestruturais (ortografia, regência, concordância, pontuação, colocação pronominal), a composição textual, a hierarquia das informações, o ordenamento das ideias, a coesão e a coerência textuais, a articulação entre as partes do texto, a adequação da linguagem, entre outros, ou seja, aspectos linguístico-discursivos (Diniz, 2018, p. 125).

Além disso, procuramos evidenciar a importância do revisor no processo de elaboração de provas, destacando sua atuação como coescriba. A revisão não se limita a ajustes linguísticos, mas envolve uma análise crítica e construtiva, visando aprimorar o conteúdo

para o alcance dos objetivos educacionais. Portanto, é essencial fomentar a valorização do revisor nesse campo discursivo, proporcionando-lhe mais oportunidades de atuação em contextos educacionais, em especial na área de itens avaliativos, para que sua contribuição se torne cada vez mais reconhecida e eficaz.

É possível analisar a revisão de textos a partir de outras margens e afirmar, conforme nos sugere Rodrigues (2015), que não há uma revisão, mas várias revisões. O revisor, inserido em um meio cultural e social, também leitor dos textos que chegam até ele, pode (e deve) desenvolver seu trabalho além da conferência gramatical dos textos escritos, podendo ser um regente de uma orquestra bem-sucedida. E os alunos, sem dúvida, serão os principais beneficiados.

Em conclusão, a revisão de materiais didáticos, principalmente no que se refere aos itens de prova, representa uma prática fundamental que requer um olhar atento, colaborativo e pedagógico. Para garantir a qualidade e a eficácia das avaliações, é imprescindível investir na formação contínua dos revisores, incentivando sua participação ativa e engajamento no processo educativo.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Patrícia Rodrigues Tanuri. Da interlocução à construção do ethos: a interação profissional entre autor e revisor de textos. **Scripta**, v. 19, n. 36, p. 369-385, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Guia de elaboração e revisão de itens**. Brasília. Distrito Federal, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/bni/enade/guia_de_elaboracao_e_revisao_de_itens.pdf. Acesso em: 20 jan. 2025.

CARDOSO, Juliana Anhel Cidade. Preparação e revisão de textos em livros didáticos produzidos para o 2º ano do Ensino Fundamental. **Cadernos CESPUC de Pesquisa Série Ensaio**, n. 26, 2015, p. 258-276. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/view/P2358-3231.2015n26p258>. Acesso em: 20 jan. 2025.

COELHO NETO, Aristides. **Além da revisão: critérios para revisão textual**. 3. ed. Brasília: Editora Senac, 2013.

DINIZ, Raquel Ribeiro. **A interação sociodiscursiva entre professor-autor e revisor de textos na produção de material didático impresso para EAD**. 2017. 122 f. (Dissertação - Mestrado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba).

DINIZ, Raquel Ribeiro. A produção de material didático para EAD: da intervenção do revisor à reescrita do professor. *In*: SALGADO, Luciana Salazar; PENTEADO, Ana Elisa de Arruda (Orgs.). **Mediação editorial: o que é? quem faz? Revisão de textos, ofícios correlatos e materialidades editáveis**. Bragança Paulista, SP: Margem da Palavra, 2018. 282 p.

MACHADO, Carolina. **O manual de sobrevivência do revisor iniciante**. Belo Horizonte: Moinhos, 2018. 124 p.

MUNIZ JÚNIOR, José de Souza. A intervenção textual como atividade discursiva: considerações sobre o laço social da linguagem no trabalho de edição, preparação e revisão de textos. *In*: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 32., 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Intercom, 2009. Disponível em: www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1079-1.pdf. Acesso em: 22 jan. 2025.

HERMONT, Arabie Bezri; ASSUMPÇÃO, Solange Bonomo. Educação a distância: como revisar os materiais didáticos. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 14, n. 26, p. 179-194, 2010. Disponível em: periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/4359. Acesso em: 22 jan. 2025

RODRIGUES, Daniella Lopes Dias Ignácio (Org.) Revisão de textos: entre a teoria e a prática. **Cadernos CESPUC**, n. 26, 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/issue/view/762>. Acesso em: 20 jan. 2025.

SALGADO, Luciana Salazar. Ritos genéticos editoriais: uma abordagem discursiva da edição de textos. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 57, p. 253-276, 2013.

SALGADO, Luciana Salazar. **Quem mexeu no meu texto?** Divinópolis (MG): Artigo A, 2017. (Coleção Questões contemporâneas de edição, preparação e revisão textual).

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

1 – Jessica Camila Soares

Mestre (2022) em Estudos de Linguagens pelo CEFET-MG. Pós-graduada em Revisão de Textos (2012) pelo IEC/PUC e em Educação na Saúde (2025) pela FCMMG. Graduada (2010) em Letras (Português/Espanhol) pela PUC Minas. Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0001-9918-7773> - jessicasoarestextos@gmail.com

Contribuição: Conceituação, Escrita — revisão e edição

2 – Pauliane Romane Cirilo

Doutora (2021) e Mestre (2012) em Educação pelo PPGE FaE/UFMG. Possui graduação em Pedagogia pela UFMG (2008) e em Administração Pública pela UEMG (2023). Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

<https://orcid.org/0000-0002-9925-8540> - epauliane.romano@feluma.org.br

Contribuição: Escrita

3 – Ana Claudia Pereira Dos Santos

Cirurgiã-dentista (UFMG), Especialista em Saúde Coletiva (UFMG), Mestre em Odontologia em Saúde Pública (UFMG). Doutoranda em Saúde Pública (UFMG). Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0001-9604-6422> - ana.santos@cienciasmedicasmg.edu.br

Contribuição: Escrita

4 – Matheus Proença Simão Magalhães Gomes

Graduação em Biomedicina (2012) pela Universidade FUMEC. Mestrado (2014) e Doutorado (2018) em Biologia Celular pela UFMG. Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

<https://orcid.org/0000-0002-5829-1141> - matheus.gomes@cienciasmedicasmg.edu.br

Contribuição: Escrita

5 – Camila Félix Alves

Graduada pela Universidade de Brasília, no curso de Letras - Português, Licenciatura. Atua em pesquisas na área de literatura. Revisora de textos e professora de Língua Portuguesa. Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

<https://orcid.org/0009-0006-3774-6190> - camila.felix@feluma.org.br

Contribuição: Escrita

Como citar este artigo

SOARES, J. C.; CIRILO, P. R.; DOS SANTOS, A. C. P.; GOMES, M. P. S. M.; FÉLIX ALVES, C. A revisão de itens avaliativos: revisor, coescriba e um quê pedagógico. **Gutenberg - Revista de Produção Editorial** Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/gutenberg/article/view/90764>. Acesso em: xx/xx/xxxx.